

# Banqueiro árabe critica cruzado e sugere ida ao FMI

O presidente do Arab Banking Corporation (ABC) de Bahrain, membro do comitê renegociador da dívida brasileira e 41º no "ranking" dos credores do Brasil, Abdulla A. Saudi, adotou ontem autêntica postura de amigo da onça: almoçou com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, mas, poucos minutos antes, criticou o Plano Cruzado, pediu urgentes ajustes na economia do País e ainda sugeriu a ida ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

Em rápida entrevista à imprensa, no gabinete do presidente do Banco do Brasil, Camillo Calazans, o banqueiro árabe disse que uma das primeiras tarefas das autoridades brasileiras e dos dirigentes de bancos nacionais será reconstruir o relacionamento com a comunidade financeira internacional. Observou, em alto e bom som, que até os banqueiros brasileiros abusaram da confiança no Plano Cruzado - "todo mundo pensou que o novo programa econômico acabaria com todos os problemas do Brasil" - e passaram a adotar posições indelicadas junto aos credores externos.

Ao lado do vice-presidente do Kuwait Foreign Trading Contracting and Investment Corpo-

ration, Abdulrasool Abulhasan, Saudi foi bastante severo na crítica ao excesso de confiança do Brasil com o choque econômico de 28 de fevereiro de 1986. "Diante do fracasso do Plano Cruzado o Brasil, com as últimas medidas, parece caminhar na direção correta. Mas o Governo brasileiro deve andar rápido. Quanto mais demorar, tanto pior" disse o presidente do ABC.

Apesar da observação diplomática de que os credores confiam na capacidade das autoridades brasileiras de corrigir os rumos da economia, Saudi afirmou que o Brasil terá, depois do fim do Plano Cruzado, maiores dificuldades para a renegociação da dívida e deve aceitar o monitoramento do FMI, uma vez que os bancos internacionais exigem "bases sólidas" para o reescalonamento dos compromissos do País. Com o FMI, segundo o banqueiro árabe, o Brasil poderá até transformar dívidas de curto prazo em compromissos de médio e longo prazos. Os bancos credores esperam os resultados da avaliação que o chefe do seu subcomitê de economia, Douglas Smee, fará da conjuntura econômica do Brasil, nos próximos dias 24 e 25, em Brasília.